

## **DESEMPENHO DE LEITÕES LACTENTES SUPLEMENTADOS COM DIFERENTES PROTOCOLOS DE ARRAÇOAMENTO<sup>1</sup>**

Giovanna Fiordalisi<sup>2</sup>, Larissa Renner<sup>2</sup>, Luis Gustavo Griss<sup>2</sup>; Gabriela Mioto Galli<sup>3</sup>; Fernando Zimmer<sup>3</sup>, Aleksandro S. da Silva<sup>4</sup>, Giovani Paiano<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto de mestrado do 5º autor financiado parcialmente pela FAPESC.

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Mestre do Programa de Mestrado em Zootecnia UDESC Oeste.

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Zootecnia – CEO Graduação e Mestrado em Zootecnia.

O melhoramento das matrizes suínas permitiu o aumento do tamanho das leitegadas, porém, esse tem ampla e negativa correlação o baixo peso dos leitões ao nascer. Leitões abaixo de 800 gramas apresentam menores reservas, logo demoram para realizar a primeira mamada. Uma das alternativas diante deste problema é a suplementação dos leitões na maternidade para favorecer maior ingestão de nutrientes, minimizar a competição entre os leitões e com isso proporcionar maior peso médio ao desmame e menor mortalidade. Assim o objetivo com o presente trabalho foi avaliar diferentes protocolos de arraçoamento na fase de maternidade sobre o peso corporal e consumo de leitões na fase de maternidade. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente ao acaso com cinco tratamentos: A - controle negativo, sem suplementação; B - controle positivo com suplemento de ração seca (RS); C – suplementação com ração umedecida (2x dia); D - RS + suplemento líquido (SL) em comedouro *dispenser* e E - RS + SL em comedouro tipo calha. Foram selecionadas 10 leitegadas por tratamento, provenientes de porcas entre o 1º e 6º partos, perfazendo 50 porcas. As leitegadas foram homogeneizadas até o 2º dia de idade, seguiu-se os protocolos da granja para os demais manejos. Os tratamentos B, D e E receberam ração pré-inicial com 941, 221, e 66 g.kg<sup>-1</sup> de matéria seca (MS), proteína bruta (PB) e extrato etéreo (EE), respectivamente. O tratamento B recebeu a mesma dieta pré-inicial, previamente diluída em água na proporção 3:1. O arraçoamento com a ração pré-inicial foi iniciado ao 7º dia pós nascimento. Para os tratamentos D e E foi utilizado um sucedâneo lácteo adicional a RS com 962, 199, 231 g.kg<sup>-1</sup> de MS, PB e EE, respectivamente. O sucedâneo foi diluído previamente em água na proporção 7:1, iniciado a suplementação a partir do 2º dia de idade e finalizado uma semana antes do desmame. Ao nascimento os leitões foram identificados individualmente e tiveram seu peso corporal (PC) registrado, as demais pesagens foram realizadas semanalmente. O uso do suplemento e ração pré-inicial foram mensurados diariamente. Na primeira e segunda semana, o tratamento D promoveu maior peso corporal que os tratamentos B, C e E, mas não diferiu do tratamento A. No desmame os tratamentos A, D e E apresentaram maiores pesos corporais quando comparado aos tratamentos B e C. O coeficiente de variação dos pesos foi maior na segunda semana de vida para o tratamento D. O uso de ração seca com suplementos líquidos não promoveu aumento no ganho de peso em relação ao tratamento com uso de ração seca para leitegadas de fêmeas de média produtividade. O alimentador do tipo *dispenser* diminuiu o desperdício e a contaminação por insetos.

**Tabela 1.** Peso corporal e coeficiente de variação de leitões sob diferentes protocolos de suplementação na maternidade.

	Tratamentos						<b>P=</b>
	A	B	C	D	E		
	Controle	Ração seca (RS)	Ração úmida	RS + sucedâneo dispenser	RS + sucedâneo calha	CV <sup>2</sup>	
<b>Peso corporal, kg</b>							
Nascimento	1,45	1,47	1,44	1,49	1,44	20,50	0,21 <0,01
1 <sup>a</sup> semana	2,68 <sup>a</sup>	2,55 <sup>b</sup>	2,43 <sup>b</sup>	2,61 <sup>a</sup>	2,50 <sup>b</sup>	14,77	<0,01 <0,01
2 <sup>a</sup> semana	4,09 <sup>a</sup>	3,93 <sup>b</sup>	3,69 <sup>c</sup>	4,20 <sup>a</sup>	4,00 <sup>b</sup>	16,21	<0,01 <0,01
Desmame	5,22 <sup>a</sup>	4,97 <sup>b</sup>	4,69 <sup>c</sup>	5,32 <sup>a</sup>	5,27 <sup>a</sup>	16,97	<0,01 <0,01
<b>Coeficiente de variação do peso da leitegada, %</b>							
Nascimento	16,24	15,71	15,72	15,38	15,44	21,87	0,99 0,85
1 <sup>a</sup> semana	16,02	17,12	15,98	20,55	18,11	31,94	0,60 0,26
2 <sup>a</sup> semana	18,55 <sup>a</sup>	15,71 <sup>a</sup>	16,13 <sup>a</sup>	25,77 <sup>b</sup>	16,48 <sup>a</sup>	25,77	<0,01 0,64
Desmame	18,31	16,76	16,08	22,34	16,04	33,93	0,56 0,46

<sup>1</sup>Médias seguidas de letras diferentes na linha diferem ( $P < 0,05$ ) pelo teste de Scott Knott,

<sup>2</sup>CV – coeficiente de variação; TR – Efeito dos tratamentos; PO – efeito da ordem de parto da matriz,

**Palavras-chave:** *creep feed*, ganho de peso, leite, leitegada.